

CAMPANHA SALARIAL 2016

Greve cresce em todas as universidades

*Comando de Greve se reúne hoje às 14 horas no PB * Fórum das Seis também tem reunião hoje, em São Paulo, para discutir próximos passos da Campanha Salarial Unificada.*

A greve só cresce com intransigência do Cruesp em não conceder reajuste (já que os 3% oferecidos não chegam nem perto da inflação, que bateu em 10%). O encerramento unilateral das negociações pelos reitores fez com que a indignação com o desrespeito crescesse ainda mais e os professores, estudantes e técnico-administrativos de locais que ainda não tinham aderido entrassem em greve por tempo indeterminado.

Construir as ações da Greve Unificada na Unicamp

O desafio apontado nas reuniões de unidades é a construção de uma agenda comum de toda a co-

munidade universitária nos locais de trabalho como nas ações gerais realizadas na Universidade.

Hoje o tema será debatido no Comando, que buscará dialogar com a Adunicamp, o DCE e o movimento #OcupaTudoUnicamp a intensificação de agendas unificadas.

Na semana de 13 a 17/6, o Fórum das Seis convocará novo ato conjunto das três universidades na capital. A data será discutida na reunião de hoje do Fórum, à luz dos debates nas bases dos trabalhadores e estudantes em greve. A proposta do STU é que a atividade aconteça no dia 14.

Seguindo a orientação de fortalecer a greve unificada, as unidades devem se reunir hoje pela manhã. Os locais de trabalho que ainda não elegeram representantes para o comando devem fazê-lo.

AGENDA

6 de junho (hoje)

Reunião de unidades

10h - Reunião do Fórum das Seis, em São Paulo

14h - Reunião do Comando de Greve, no PB

7 de junho (terça)

14h - Assembleia Geral, no PB

Quadro da Greve Unificada

Adusp - Em assembleia realizada em 31/05, os docentes decidiram pela continuidade da greve. Nova assembleia está agendada para o próximo dia 08.

Adunicamp - A assembleia de 01/06 deflagrou greve por tempo indeterminado. Também em 08/06 os docentes têm nova assembleia.

Adunesp - Já estão em greve os campi de Franca, Bauru, Marília e Araraquara. Demais campi ainda estão em processo de assembleias.

Sintusp - Greve deflagrada em 12/05. No dia 06/06 haverá um debate com a participação do juiz

do Trabalho e professor da Faculdade de Direito, Jorge Luiz Souto Maior, e o deputado Carlos Gianazzi sobre o corte de ponto, e uma reunião com presença do Ministério Público, entre a direção do hospital universitário e os médicos e trabalhadores em greve.

Sintunesp - Estão em greve os campi de Araraquara, Assis, Bauru, Botucatu, Franca, Marília, Jaboticabal, Presidente Prudente, Sorocaba. Iniciam a greve a partir de hoje os campi de Guaratinguetá e São José do Rio Preto, e Araçatuba a partir de amanhã. Demais campi ainda estão em processo de

assembleia.

Estudantes - A reitoria da Unicamp está ocupada desde 10/05, e diversas atividades estão sendo realizadas, com crescimento diário da greve. Na USP, o prédio de Letras (FFLCH) foi ocupado em 11/05 e a greve geral foi decretada em 12/05. Até o momento são 9 unidades com cursos em greve. No caso da Unesp, a greve estudantil acontece atualmente nos campi de Presidente Prudente, Bauru, Assis, Marília, Franca e São Paulo (Barra Funda), com diversas ocupações.

Assembleia geral amanhã discutirá proposta de regimento do Comando de Greve

Conforme deliberação da última assembleia, o comando de greve debateu a proposta de Regimento Interno do espaço. O objetivo do regimento, conforme aprovado no XIII Congresso dos Trabalhadores da Unicamp, é assegurar a correta proporcionalidade de representação entre as unidades em greve na condução da luta.

Após discussão nas unidades, a proposta será submetida à deliberação da assembleia que será realizada amanhã às 14 horas, no PB.



Fernanda de Freitas

DIREITOS

HC descumpre acordo coletivo na Saúde

Na última sexta-feira o sindicato protocolou ofício junto aos gabinetes do reitor e do Superintendente do HC solicitando providências quanto à proibição das dobras e trocas de plantão, conforme estabelecido no último acordo coletivo da área de saúde.

A medida, como tantas outras arbitrariedades praticadas pelas chefias, foi tomada sem nenhum debate com os trabalhadores. E sem levar em conta que, com a atual carência de funcionários na área, tal proibição que se insere nas políticas estabelecidas na GR 10/2016, afetará mais ainda a população usuária do hospital.

O acordo coletivo em vigor, em sua cláusula 6ª prevê que “os servidores que se ativam em jornada de 6 (seis) horas, no período diurno, em regime de escalas de segunda a segunda no HC, CAISM, HEMOCENTRO e GASTROCENTRO caso seja de seu interesse poderão trocar seus plantões,

no limite de 2 (duas) trocas mensais, a fim de adequar suas preferências de folgas, desde que haja autorização superior.” Já a cláusula 6.1 estabelece que “*Nas dobras de plantões diurnos será assegurado um intervalo para refeição e descanso de 30 minutos*”.

Juridicamente vale o que está acordado entre a Unicamp e o sindicato. Por isso, a orientação do STU é que os trabalhadores sigam com os procedimentos rotineiros para estabelecimento das jornadas de trabalho até que o impasse seja resolvido, com a devida participação e preparação de todos os afetados. Se houver pressões das chefias contra o acordo coletivo, tal prática de assédio moral deve ser imediatamente denunciada ao sindicato, que tomará as medidas cabíveis para o cumprimento do acordo coletivo e do Termo de Ajuste de Conduta firmado perante o Ministério Público do Trabalho.

PAPELÃO

Jornal ‘O Estado de S.Paulo’ usa indevidamente foto de assembleia da greve

Na última quinta-feira o jornal ‘O Estado de S.Paulo’ divulgou indevidamente uma foto da última assembleia de nossa greve ilustrando uma matéria sobre a existência de suposto “grupo anti-ocupação” na Unicamp. O STU repudia tal prática e notificará o jornal para que proceda a devida correção da informação, já que a foto dá a entender que os trabalhadores estariam contra a luta legítima dos estudantes. Uma prática de mau jornalismo.

O STU por sua vez não conhece e nem reconhece essa suposta articulação anti-ocupações. O sindicato defende o direito de manifestação de todo e qualquer setor que queira se pronunciar sobre a situação das universidades, mas não aceitará nenhuma provocação aos legítimos movimentos constituídos e entidades regulamentadas em funcionamento na Unicamp.

E o sindicato e o movimento grevista apoiam a luta dos estudantes.